

**Evento:XXX Jornada de Pesquisa**

## **DO MODELO LINEAR AO SISTÊMICO: REPENSANDO A PESQUISA SOB O ENFOQUE PESQUISA-DESENVOLVIMENTO<sup>1</sup>**

**Raphaël Marcelevitch Marloie<sup>2</sup>, Amadou Diouf<sup>3</sup>, Roberto Carbonera<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Pesquisa Desenvolvida junto ao Grupo de Pesquisa em Ambiente, Sociedade e Sustentabilidade (GPASS), como parte do projeto de pesquisa apresentado junto ao Programa de Pós-Graduação em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade (PPGSAS), UNIJUÍ, Ijuí, RS.

<sup>2</sup>Aluno participante, do Curso de Graduação em Administração, UNIJUÍ, Ijuí, RS. E-mail: raphael.marloie@sou.unijui.edu.br

<sup>3</sup> Aluno, bolsista de intercâmbio internacional, do Curso de Pós-Graduação em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade, UNIJUÍ, Ijuí, RS. E-mail: amadou.diouf@sou.unijui.edu.br

<sup>4</sup> Professor, Orientador, Programa de Pós-Graduação em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade (PPGSAS), UNIJUÍ, Ijuí, RS. E-mail: carbonera@unijui.edu.br

### **INTRODUÇÃO**

Há várias décadas, a pesquisa-desenvolvimento (P&D) se impôs como um instrumento central das políticas públicas e dos projetos de cooperação agrícola (Cochet, 2005). Concebida inicialmente para acelerar a circulação dos conhecimentos científicos em direção às práticas produtivas, ela integrou progressivamente dimensões participativas, em resposta às críticas formuladas já nos anos 1970 a respeito de seu caráter vertical e tecnocrático (Chambers, 1994).

Entre as respostas metodológicas trazidas a essas críticas, o método Participatory Rural Appraisal (PRA) ocupou um lugar importante (Chambers, 1994). Popularizado nos anos 1980-1990 pelas instituições de desenvolvimento rural e pelas organizações não governamentais, ele pretendia envolver ativamente as populações locais no diagnóstico de suas necessidades, na formulação de soluções e, por vezes, na avaliação dos impactos (Chambers, 1994). Essa abordagem deveria, assim, corrigir os desvios verticalizados da P&D clássica e promover uma verdadeira co-construção das intervenções.

No entanto, essa promessa de democratização da pesquisa nem sempre foi cumprida. Diversos trabalhos e retornos de experiência evidenciaram os limites recorrentes dessas metodologias: participação simbólica, diagnósticos sem continuidade, controle implícito dos objetivos, temporalidades restritas, ausência de redistribuição efetiva do poder (Cornwall;



Pratt, 2011). Ironia da história: são precisamente essas críticas, formuladas por pesquisadores, praticantes e comunidades, que haviam motivado a integração da participação na P&D (Cornwall & Pratt, 2011). O que deveria romper com o modelo linear clássico acabou, em muitos casos, contribuindo para reinstalá-lo sob uma forma renovada, mas mais difícil de identificar (Richards, 1995).

Essa constatação leva a interrogar a mecânica profunda desse fenômeno. Por que se observa um retorno recorrente a esse modelo linear? Quais são seus mecanismos sociais, políticos e institucionais? E sobretudo, como contorná-los sem renunciar à ambição de transformação social que constitui a razão de ser da P&D? A ambição deste trabalho é trazer elementos de resposta a essas questões, identificando as causas estruturais desse retorno à linearidade, a partir da análise combinada de projetos concretos, de dispositivos participativos e de relatos institucionais (Cornwall; Pratt, 2011).

## METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de analisar os impactos e propor alternativas no âmbito da pesquisa-desenvolvimento (P&D). A partir desse objetivo geral, foi empregado uma pesquisa exploratória, com a realização de consultas a fontes bibliográficas nas bases de dados da biblioteca virtual da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), no banco de periódicos da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no Google Acadêmico e anais do Salão do Conhecimento. Foi elaborado a partir da seleção de artigos publicados que abordam o tema de pesquisa-desenvolvimento (P&D) e seus impactos.

Para além, foi realizada a consulta de fontes bibliográficas publicadas por pesquisadores, professores e alunos, a partir de estudos realizados em universidades e instituições estaduais de pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO



A análise proposta conduz a antecipar vários resultados importantes sobre os limites estruturais da pesquisa-desenvolvimento (P&D) participativa e as pistas metodológicas alternativas.

Antes de tudo, é provável que os resultados confirmam a tendência recorrente dos dispositivos participativos, como o PRA, de reproduzir de forma mais sutil a lógica descendente da P&D clássica. Se a introdução de ferramentas participativas permite dar um lugar simbólico aos atores locais, as restrições institucionais, calendários apertados, orçamentos limitados, exigências de resultados quantificáveis, reduzem seu alcance real. A co-construção anunciada permanece frequentemente superficial e raramente resulta em uma revisão substancial das hipóteses iniciais. A insuficiência dos recursos, sua rigidez, poderia impedir o desenvolvimento de abordagens verdadeiramente iterativas e abertas. A necessidade de respeitar indicadores preestabelecidos tende a instrumentalizar a participação, que serve mais para legitimar os projetos do que para transformá-los em profundidade.

A isso se soma o peso das convicções políticas e ideológicas, que poderiam orientar a pesquisa antes mesmo da formulação das perguntas. Além disso, certos diagnósticos participativos poderiam raramente levar a inflexões significativas nas trajetórias de ação. Divididos entre seu papel de especialistas científicos e o de facilitadores do processo participativo, os pesquisadores raramente permanecem em condições de delegar um verdadeiro poder de decisão às comunidades. O que poderia contribuir para manter assimetrias estruturais justamente onde se pretende instaurar uma relação horizontal.

Essas observações convergem para um fenômeno de captura institucional: a participação é absorvida e reconfigurada pelos formatos burocráticos de planejamento e avaliação. Os saberes locais são mobilizados, mas logo filtrados e reformulados para se ajustarem aos indicadores exigidos. Nesse processo, a dimensão emancipadora e transformadora da participação tende a se apagar, reduzida a um instrumento de legitimação institucional. A comparação com o método Ver-Julgar-Agir (VJA) e a agricultura comparada (AC) abre perspectivas interessantes. O VJA, por seu enraizamento na experiência vivida e na ação coletiva, favorece a emancipação e a mobilização dos atores. A agricultura comparada, por sua vez, traz o rigor científico e a atenção ao contexto que faltam às abordagens mais prescritivas, por sua capacidade de análise detalhada dos sistemas de produção e de suas





lógicas internas. Sua comparação poderia inspirar uma nova forma de pesquisa-desenvolvimento, ainda mais disponível para a maioria.

Assim, os resultados esperados poderiam confirmar a hipótese central: as metodologias participativas integradas à P&D, longe de romper totalmente com a linearidade tecnocrática, tendem a reproduzi-la sob uma forma renovada. Todavia, a exploração de abordagens alternativas permite esboçar os contornos de um caminho metodológico capaz de preservar o rigor analítico ao mesmo tempo em que restitui um verdadeiro poder aos atores locais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Revela-se, portanto, indispensável desenvolver uma metodologia renovada, capaz de garantir a autonomia decisória dos atores locais e, ao mesmo tempo, integrar um verdadeiro processo interativo e reflexivo, no qual cada ciclo de ação alimente a revisão dos diagnósticos e o ajuste das orientações. Para isso, é necessário colocar em relação aos saberes científicos e os saberes locais, sem hierarquia implícita, mantendo, contudo, o rigor analítico necessário ao reconhecimento e à legitimidade perante os decisores e financiadores.

A articulação dessas diferentes metodologias permitiria elaborar uma abordagem ao mesmo tempo enraizada na prática e sustentada pela análise, capaz de resistir às dinâmicas de enquadramento institucional graças a uma governança explicitamente pensada nesse sentido. Essa articulação constituirá o objeto central da continuação deste trabalho: propor um quadro metodológico repensado, que vá além da simples retórica da participação para transformá-la no verdadeiro motor de uma transformação social contextualizada, reflexiva e duradoura.

**Palavras-chave:** Metodologia Alternativa. Participação. Sustentabilidade

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTON, S.; BILLAZ, R.; BURGER, P.; LEBRETON, A. Agroécologie, une transition vers des modes de vie et de développement viables: paroles d'acteurs. **Rapport Agrisud International**, 2012. Disponível em: <https://avsf.orgageconsearch.umn.edu>



BILLAZ, R. **Faire du Sahel un pays de Cocagne: le défi agro-écologique.** Paris: L'Harmattan, 2016.

CHAMBERS, R. Participatory Rural Appraisal (PRA): Challenges, Potentials and Paradigm. **World Development**, v. 22, n. 10, p. 1437-1454, 1994.

CORNWALL, A.; PRATT, G. (2011). The Use and Abuse of Participatory Rural Appraisal: Reflections from Practice. **Agricultural Research & Extension Network (AgREN) Paper No. 128**, ODI.

COCHET, H. **Méthodes et outils de la recherche-développement agricole.** Paris: CIRAD, 2005.

DUFUMIER, M. **Les projets de développement agricole: manuel d'expertise.** Paris: Karthala, 2000.

DUFUMIER, M. **Agricultures et paysanneries des Tiers mondes.** Paris: Karthala, 2004.

DUFUMIER, M. **Agricultures africaines et marché mondial.** Montreuil: Fondation Gabriel-Péri, 2007.

DUFUMIER, M. **Famine au sud, malnutrition au nord.** Paris: Fayard, 2012.

MIDGLEY, G. **Systemic Intervention: Philosophy, Methodology, and Practice.** New York: Kluwer Academic/Plenum Publishers, 2000.

RICHARDS, P. Participatory Rural Appraisal: Some Issues in Theory and Practice. **IDS Discussion Paper.** Brighton: Institute of Development Studies, 1995.